Domingo da Hora Luterana

25 de abril de 2021

Sl 23; Jo 10.11-18

Gerson L. Linden

Em nome de Jesus, o nosso Bom Pastor. Amém.

Neste dia de celebração do aniversário da Hora Luterana, ouvimos, no Salmo de hoje, esta maravilhosa confissão de Davi: “O Senhor é o meu Pastor; nada me faltará.” (Sl 23.1) E no Evangelho do dia, o próprio Salvador Jesus afirma: “Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas.“ (Jo 10.11). Uma vida por muitas vidas!

Estimados amigos. A realidade que nossa geração vive apresenta algo que nossos pais e avós não experimentaram – uma doença que atinge o mundo inteiro. Muitas vidas estão se perdendo. E não se pode esquecer que muitas vidas se perdem por tantos outros fatores, não só em virtude da atual pandemia e de outras doenças, mas da violência, da fome, da guerra.

De fato, vivemos cada dia uma realidade de morte. Uma triste realidade que se aprofunda quando nos damos conta que a morte física, por mais trágica que seja, não é o que há de pior. A morte da separação dos entes queridos neste mundo, triste e trágica que é, não supera o horror da eterna separação entre a criatura e o Criador.

De fato, a morte se apresenta já neste mundo e na vida presente de mais de uma forma. As palavras de Jesus no Evangelho de hoje foram ditas em uma situação em que uma realidade de morte se apresentava para um homem. Pouco antes do texto de hoje, o Evangelho relata que um homem cego foi curado por Jesus. Os líderes judeus, que eram inimigos de Jesus, ameaçaram aquele homem para que ele não falasse do Salvador. Como ele continuava falando, foi expulso da sinagoga, não podia mais frequentar as reuniões do povo de Deus, para estudar a Escritura e orar. A mensagem daqueles líderes religiosas era uma mensagem de morte – morte em vida, a morte de estar separado do povo de Deus, que se congregava para meditar na palavra de Deus.

Havia uma mensagem de morte no ar! Sim, infelizmente há discursos religiosos que são mensagens de morte. Por causa deste fato Jesus fez a comparação do rebanho de ovelhas, do pastor verdadeiro, que cuida de suas ovelhas e que dá a vida pelas ovelhas; mas também denunciou os falsos pastores, os mercenários, e o lobo, todos inimigos das ovelhas e responsáveis pela morte delas.

Nós fomos criados para viver, não para morrer. A morte é inimiga, é um estranho na linda criação de Deus; é fruto da ação do diabo e do pecado, já nos primeiros seres humanos, Adão e Eva, e continua a deixar sua triste marca em todo o mundo. Mas Deus – Senhor da vida - continua investindo na vida. E não qualquer vida, mas vida plena. No versículo anterior ao texto do Evangelho deste dia, Jesus diz que veio para trazer vida “em abundância” (Jo 10.10).

Ter “vida em abundância” parece coisa muito distante de nossa realidade. E isso não apenas no que se refere ao cuidado da saúde. Também no campo religioso o mesmo pode ser observado. Não raro a religião (e a fé) é usada para aprisionar as pessoas, para mantê-las com medo, para fazê-las agir de determinada maneira por receio de serem castigadas. Como é necessário que se ergam vozes que de maneira clara anunciem a palavra do Bom Pastor, que traz vida em abundância, aqui e na eternidade. É preciso que haja vozes que anunciem a cruz de Jesus, que ecoem a voz do Bom Pastor, que tragam orientação segura e consolo para todos os pecadores.

Estimados irmãos. Como é bom sabermos que num mundo em que a vida parece valer tão pouco, temos alguém que olha por nós com carinho, que zela pela nossa vida, não apenas aqui neste mundo, mas nos conduz à vida eterna. Ele, o Bom Pastor Jesus, diz que as ovelhas sabem muito bem quem é o seu Pastor. Só vão atrás dele, não de um estranho. Tudo o mais em que uma pessoa coloca sua confiança não passa de um ídolo, de um falso pastor. Somente Cristo nos conduz, graças a sua morte de cruz, à vida completa com Deus. Por sua morte temos perdão dos pecados e vida em abundância.

Mas Jesus tem uma observação a fazer – “eu dou a minha vida para recebê-la outra vez. Ninguém tira a minha vida; pelo contrário, eu espontaneamente a dou.” A morte de cruz é a prova definitiva do comprometimento do Pastor Jesus, não só com aquele homem curado, expulso pelos líderes judeus, mas é a prova do amor de Jesus por ti. Não é a morte de um mártir que lembramos de maneira especial há algumas semanas, na Sexta-Feira Santa. É a morte do Salvador, que é Senhor dos céus e da terra; Senhor da vida e vencedor da morte! Pois ele diz: “eu dou a minha vida para recebê-la outra vez ... Tenho autoridade para entregá-la e também para reavê-la.” Na ressurreição Jesus provou isto. Sua morte não foi um acidente de percurso; mas foi o caminho escolhido pelo próprio Deus para o resgate das ovelhas, na demonstração mais evidente de que Jesus tem um amor incomparável por toda a humanidade, por ti! A gloriosa ressurreição de Jesus, que celebramos de maneira especial neste período do ano, mostra quem ele de fato é – o Senhor, fonte de perdão e comunhão com Deus.

Caros amigos: em meio a vozes que anunciam e trazem morte, graças ao misericordioso Deus a voz do Salvador continua a ecoar, com promessa de vida em abundância. Pois há muitos ouvidos e corações que precisam ouvir essa doce e confortadora voz. A Hora Luterana existe para que a voz do Bom Pastor continue a ser ouvida, trazendo perdão dos pecados, paz, esperança, vida, vida em abundância. Que o gracioso Pastor Jesus continue a abençoar este precioso serviço de propagação da voz dele mesmo, do Bom Pastor, para bênção eterna de muitos. Amém.